

Literatura Infantil e o desenvolvimento de diversas linguagens na educação infantil

Amélia Maria Jarmendia¹
Inês Confuorto²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretende-se discorrer sobre uma ação em desenvolvimento na EMEI Engenheiro Aldo Giannini, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), cujo foco é a elaboração de situações didáticas para obras de literatura infantil, que explorem não apenas as capacidades de leitura necessárias à formação do leitor competente, mas também a articulação das diferentes linguagens em Educação Infantil.

Em consonância com a Meta nº 6 da SME-SP, “assegurar que todas as crianças [...] vivenciem experiências significativas e variadas com diferentes linguagens”, nesta unidade escolar, há alguns anos vêm sendo desenvolvidos Projetos Especiais de Ação (PEAs)³, que visam a possibilitar ao corpo docente acesso a conhecimentos práticos e teóricos sobre cada uma das formas de expressão. Portanto, já há um conhecimento acumulado que pode ser mobilizado em situações de ensino e aprendizagem que se caracterizem pela integração das diferentes linguagens. Foi esta convicção que levou as equipes técnica e docente a colocarem em execução, neste ano, um processo de formação⁴, cujo foco é a elaboração pelas professoras de procedimentos metodológicos para obras de

¹ Doutora em Educação pela PUC-SP, Mestre em Didática pela Faculdade de Educação da USP, Bacharel em Letras pela USP, Docente do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul, Coordenadora Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de São Paulo e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa *Formação do Professor, Ensino, Aprendizagem e Construção do Conhecimento*.

² Mestre em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês pela USP, Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade de Mogi das Cruzes, Docente do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Memória e Discurso.

³ A tônica dos Projetos Especiais de Ação é a formação continuada do professor, que se realiza na unidade escolar, com a finalidade precípua de tematizar as práticas desenvolvidas nos diferentes espaços educativos. Professores optantes por Jornada Especial Integral (JEI) disponibilizam oito horas-aula semanais para participação nesta ação formativa.

⁴ Trata-se do PEA *Articulando as diferentes linguagens na educação infantil: a literatura infantil como uma das possibilidades*, de que participam as professoras Amélia Maria Jarmendia, Aparecida Maria Chaves, Arlesandra de S. B. Soares, Madalena de Souza Silva, Maria Socorro Caldeira, Marlene David dos Santos, Ninete Gonçalves do Prado, Patrícia Ramos S. Justiniano e Penha Aparecida Andrade.

literatura infantil, que, postos em prática com crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos, são objeto de análise e reflexão, visando ao aprimoramento do fazer docente.

A opção pela literatura infantil como possibilidade de articulação das diferentes linguagens na educação infantil deu-se em razão de três fatores principais. O primeiro refere-se à existência de rico acervo de livros de literatura infantil em cada sala de aula (por volta de quatrocentos títulos), com possibilidade de empréstimo aos alunos⁵. O segundo diz respeito ao fato de a literatura infantil ter sido objeto de estudo em PEA desenvolvido na unidade escolar, no ano anterior, tendo as professoras um conhecimento acumulado sobre este tema e a intenção manifesta de dar continuidade ao trabalho realizado com as obras literárias, diversificando procedimentos. Por último, mas não menos importante, a convicção de que o trabalho contínuo e sistematizado com livros de literatura infantil é aliado importante da professora no(a)

- articulação das diferentes linguagens;
- aquisição da leitura e da escrita;
- constituição de repertório de conteúdos;
- ampliação do léxico;
- ampliação do conhecimento de mundo da criança;
- desenvolvimento da criatividade;
- atribuição de sentidos a outras formas de linguagem;
- desenvolvimento do gosto pela leitura (prazer de ler);
- vivência de aventuras ainda não vividas na realidade;
- criação de mundos novos, povoados de sonhos e fantasias;
- estabelecimento de relações entre o real e o não-real;
- desenvolvimento das apreciações estética e valorativa;
- exercício da leitura em vários níveis (sensorial, emocional e racional);
- formação do leitor.

Ao desenvolver o PEA *Articulando as diferentes linguagens na educação infantil: a literatura infantil como uma das possibilidades*, busca-se, entre outros, alcançar os seguintes objetivos:

Adquirir, mediante leitura e estudo de literatura pertinente, conhecimentos teóricos e práticos, que permitam ao educador não apenas complementar sua formação, mas também dispor de elementos que possam subsidiar a reflexão sobre seu próprio fazer;

Possibilitar a troca de experiências, socialização de conhecimentos teóricos e reflexão sobre o fazer docente, à luz dos atuais paradigmas educacionais, adequadamente traduzidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998);

⁵ Semanalmente, os alunos, manuseando livremente os livros, escolhem o que tomarão por empréstimo para leitura em suas casas, que é feita pelos pais ou irmãos mais velhos. Na semana seguinte, na devolução do livro, dá-se a Hora do Livro, que consiste em Roda de Conversa em que professora e alunos discorrem sobre as obras que levaram para leitura.

Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na elaboração de *Situações de Didáticas* que explorem não apenas as capacidades de leitura, mas também a articulação entre as diferentes linguagens.

Considerando os objetivos previstos e a intenção do grupo de professoras de que se dispusesse de um material que pudesse subsidiar o fazer docente no trabalho com as obras de literatura infantil, uma ação importante consistiu em definir que elementos constituiriam as situações didáticas, possibilitando o desenvolvimento das capacidades de leitura e a articulação das diferentes linguagens. Definiu-se um modelo que compreende, basicamente, a estrutura de que trataremos a seguir.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

As situações didáticas para o trabalho com as obras de literatura infantil compõem-se de algumas etapas (elementos constitutivos), que não necessariamente devam ocorrer na ordem em que serão apresentadas. A professora, em função das atividades realizadas, do *feedback* dos alunos, do que tempo de que dispõe, entre outros fatores, define a seqüência mais adequada, podendo, inclusive, desenvolver duas ou mais atividades concomitantemente.

Embora não haja rigidez na seqüência das atividades, a situação didática tem início com a etapa da *Pré-Leitura*. Precedendo a leitura propriamente dita, a Pré-Leitura compõe-se de duas atividades principais: a *incentivação* e a *exploração das saliências do texto*.

Na *incentivação*, são criadas situações que visam a estimular as crianças para a audição e compreensão do texto. No trabalho com a obra **O Sapo Bocarrão**⁶, por exemplo, a *incentivação* teve lugar com a aprendizagem pelas crianças da música infantil *O Sapo Jururu*, que envolveu não apenas a memorização da letra, mas também a interpretação acompanhada de sons produzidos pelo próprio corpo (bater palmas, estalar dedos etc.) e de movimentos do corpo, objetivando a articulação com as diferentes linguagens. Ainda nesta etapa, foi realizada uma Roda de Conversa sobre o sapo, cujo objetivo foi levantar os conhecimentos prévios das crianças e subsidiá-las com as informações necessárias à compreensão do texto. A Roda de Conversa é conduzida pela professora que coloca boas perguntas considerando o conteúdo da obra e a necessidade de estabelecimento de relação com a realidade.

Ainda, na Pré-Leitura, ocorre a atividade de *exploração das saliências do texto*. É o momento em que o livro é mostrado às crianças, e a professora dá informações sobre o título da obra, o autor, o ilustrador etc. Aproximando o livro das

⁶ FAULKNER, K. **O Sapo Bocarrão**: um livro de dobraduras. Ilustrações de J. Lambert. Trad. H. Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

crianças, a professora as estimula à exploração da ilustração da capa: descrição (o que estão vendo), a interpretação (o que pode estar acontecendo) e a extrapolação (o que vocês acham que aconteceria se ...). Explorar as ilustrações (atribuir sentido a outras formas de linguagem) é atividade que tem continuidade durante todo o processo de leitura, pois, em geral, as obras de literatura infantil são ricas em ilustrações, mediante as quais as crianças podem contar histórias, que serão ou não confirmadas pela leitura da linguagem escrita.

Neste momento do trabalho, é possível exercitar a capacidade de antecipação, ou seja, em função da capa (ilustração) e do título, a professora coloca boas questões para que os alunos “adivinhem” o conteúdo da história, levantem hipóteses que serão ou não confirmadas pela leitura propriamente dita, que constitui a segunda etapa do trabalho, que vem sendo denominada *Leitura-Compreensão*.

Na etapa da *Leitura-Compreensão*, tem lugar a leitura propriamente dita (leitura da escrita e descrição / interpretação da ilustração, num movimento da ilustração para a escrita e da escrita para a ilustração), colocando-se o livro numa posição que permita à criança perceber onde e como se lê a escrita (O dedo da professora, percorrendo a escrita, possibilita, por exemplo, perceber que se lê da esquerda para a direita, de cima para baixo etc.). Esta forma de proceder à leitura, em que é possível ter acesso a diferentes características da escrita, possibilita o desenvolvimento de algumas importantes capacidades de decodificação: distinção entre diferentes formas de representação (escrita e desenho, por exemplo); acesso a convenções da escrita (direção da escrita, por exemplo) etc.

Inicialmente, a leitura é pausada, pois a intenção também é verificar se as hipóteses levantadas nos momentos anteriores se confirmam ou não. Naturalmente, à medida que vai lendo, a professora faz alguns questionamentos, visando a que as crianças continuem a exercitar as capacidades de antecipação (levantar hipóteses) e verificação. Resume, brevemente, a história até o ponto lido e questiona sobre o que pode acontecer depois, sobre a reação das personagens etc. É também o momento privilegiado para estabelecer relação com a realidade. Na obra **A Galinha que criava o ratinho**⁷, à página 8, por exemplo, a galinha orienta o galo e o ratinho a não abrirem a porta sem saberem quem é. Estabelecendo relação com a realidade, podem ser formuladas perguntas como as que seguem: Os adultos de casa também dão esta orientação? Por que fazem isto? É importante obedecer a esta orientação? Por quê?

Conhecendo o conteúdo da história, ao longo de sua leitura, a professora continuará colocando boas perguntas para as crianças, visando ao desenvolvimento das capacidades de compreensão: antecipação e verificação; ativação de conhecimento prévio; estabelecimento de relações; generalização; intertextualidade,

⁷ MACHADO, A. M. **A galinha que criava um ratinho**. Ilustrações de M. Massarini. 6. ed. São Paulo: Ática.

entre outras. Relativamente à obra **A Galinha que criava o ratinho**, por exemplo, poderiam ser feitas as seguintes perguntas:

- Às páginas 11 e 12, o ratinho conta à galinha o que ocorreu com o galo. Qual será a reação da galinha? O que ela fará?
- Ao final da página 11, a galinha pede ao ratinho que volte a casa e pegue a cestinha de costura e uma garrafa de cachaça. O que a galinha pretende fazer?
- A página 14, a raposa encontra a garrafa de cachaça no meio da estrada. Será que ela tomará a cachaça? Se ela tomar, o que vai acontecer?
- Às páginas 15 e 16, pela ilustração, vemos que a galinha abriu a barriga da raposa com a tesoura, e o galo saiu de dentro dela. Vocês conhecem outra história em que é feito algo parecido, ou seja, da barriga de um animal tira-se uma personagem? Na vida real, será que é possível tirar com vida, da barriga de um animal, outro que foi por ele comido?
- Na cestinha de costura da galinha, além da tesoura, há também agulha e linha. O que a galinha pretende fazer com agulha e linha?
- Às páginas 19 e 20, conta-se que a raposa, com muita sede e calor, entrou na água. Será que a raposa conseguirá sair da água? Por quê?

Realizada a leitura pausada, com intensa participação das crianças, retomase a leitura apenas da linguagem escrita, sem interrupções, ao final da qual, o livro circula pelas mãos dos alunos, possibilitando o manuseio e a interação maior com a obra (conversa entre as crianças sobre o que vêem no livro, sem interferência do professor).

Desenvolvidas estas etapas, outras atividades podem ser realizadas, tomando o texto lido como pretexto (leitura do texto-pretexto). O texto lido pode, por exemplo, servir de pretexto para a *Produção de Texto*, outra etapa no trabalho com a obra de literatura infantil. Como as crianças não escrevem convencionalmente, trata-se, na verdade, de produção oral, tendo o professor como escriba. Recontar a história lida, contando com a colaboração da professora (coloca boas perguntas, confronta respostas divergentes, retoma a fala das crianças, problematiza-as, complementa-as etc), que traduz as idéias por escrito, é um bom exercício de produção de texto de trama narrativa.

Pode-se, ainda, trabalhar com listas de palavras. Relativamente à obra **A peteca sapeca**⁸, por exemplo, pode-se voltar às páginas iniciais em que aparecem os brinquedos da personagem Tereca, mostrá-las às crianças e pedir-lhes que relacionem os brinquedos que vêem. À medida que os alunos identificam os brinquedos, a professora registra seus nomes na lousa ou em papel pardo. Relacionados os brinquedos de Tereca, podem ser listados os brinquedos que existem na sala de aula e finalmente identificados os brinquedos que são comuns, constituindo, assim, uma terceira lista.

⁸ GÓES, LÚCIA P. **A peteca sapeca**. Desenhos de Naomy Kuroda. São Paulo: Editora do Brasil, 1986.

Das listas de palavras podem ser extraídas aquelas que serão objeto de análise, na etapa de *Decifração ou Análise da Escrita*. Nesta etapa, a professora escolherá uma ou mais palavras significativas para a análise da escrita: letra inicial, número de letras, relação com nomes das crianças que começam com o mesmo fonema / letra etc.

As atividades variam em função do desenvolvimento das crianças e seus conhecimentos prévios. O objetivo é possibilitar que a criança compreenda que a escrita representa a fala e que isto se dá por meio das letras que compõem o alfabeto (escrita alfabética). É o momento privilegiado para a criança perceber a relação grafema e fonema, visando ao desenvolvimento da capacidade de decodificar e codificar. Diversificando as palavras e os fonemas / letras, intenta-se criar condições para que as crianças percebam as diferenças sonoras e as correspondentes diferenças gráficas. Embora a aquisição da leitura e da escrita não seja objetivo, esta é uma atividade que possibilita à criança compreender o mecanismo da escrita.

Ampliando os Conhecimentos é outra etapa do trabalho com a obra de literatura infantil, que pode ser colocada em prática a partir do momento em que as crianças entram em contato com o conteúdo do livro. O objetivo desta etapa é promover a aquisição / a ampliação de conhecimentos sobre o assunto de que trata o texto ou sobre temática dele decorrente, estabelecendo relação com outras áreas do conhecimento. A estratégia privilegiada para o desenvolvimento desta atividade é a Roda de Conversa, podendo o professor usar, como recursos, outros textos, ilustrações, DVDs etc.

Relativamente à obra **O Sapo Bocarrão**, por exemplo, na etapa *Ampliando os Conhecimentos*, procurou-se que as crianças adquirissem conhecimentos sobre as transformações pelas quais passa o sapo. A atividade teve início com uma Roda de Conversa, para retomar os conhecimentos que as crianças tinham sobre o sapo, seguida da leitura da obra **Como é que eu era quando era bebê?**⁹, com destaque para as 06 (seis) últimas páginas, em que o filhote de sapo, depois de muito insistir com a mãe, descobre como era quando bebê. A leitura do texto, especialmente do poema, à penúltima página, e as ilustrações mostram, de forma lúdica, as transformações pelas quais passa o sapo até atingir sua forma adulta. Complementando as informações, as professoras prepararam transparências com as transformações pelas quais passa o sapo, que foram apresentadas às crianças.

Embora a articulação das diferentes linguagens possa estar sempre presente nas situações didáticas em desenvolvimento, desde a etapa da Pré-Leitura, há uma etapa denominada *articulação com as diferentes linguagens* (brincadeira, música, arte etc.), em que se registram atividades específicas nestas formas de expressão.

⁹ WILLIS, J. **Como é que eu era quando era bebê?** Ilustrado por T. Ross. Tradução de G. de Aquino. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 2002.

Relativamente à linguagem musical, podem ser propostas atividades de exploração de sons (reprodução de sons, alteração de suas características, construção de composição sonora etc.), bem como de produção de paródias de músicas já repertoriadas pelas crianças.

Relativamente à obra **O Sapo Bocarrão**, por exemplo, foram propostas as seguintes atividades de exploração de sons:

- Na primeira ilustração, o Sapo Bocarrão está nadando. Que som ouviríamos nesta cena?
- Na segunda ilustração, o Sapo Bocarrão estica a língua comprida e grudenta e pega a mosca. Que som estaria sendo produzido pelo sapo?
- No texto que acompanha a terceira ilustração, está escrito que o passarinho fecha o bico pontudo num estalo. Como é o som do estalo?
- No texto, o rato diz que gosta de comer frutinha com muito suco. Que som faz o rato ao comer as frutinhas suculentas?

Nas Situações Didáticas para a obra **A Galinha que criava um ratinho**, na etapa de Pré-Leitura, que começou com uma Roda de Conversa sobre a concepção de mãe (Mãe é quem ...), as crianças tiveram a oportunidade de participar de uma atividade envolvendo a linguagem musical, que consistiu em criar uma paródia para uma música já repertoriada. Isto é, alterou-se a letra de uma música, usando elementos da concepção de mãe. Por exemplo, os alunos do 3º Estágio C fizeram uma paródia da Marchinha de Carnaval *Mamãe eu quero*, usando algumas características do ser mãe:

CONCEPÇÃO DE MÃE MÃE É QUEM

Cuida
Faz Comida
Dá Banho
Ensina
Dá Carinho
Arruma o cabelo
Leva para passear
Compra coisa
Leva e busca na escola
Trabalha
Lê histórias
Compra brinquedo

PARÓDIA MAMÃE É QUEM

Mamãe é quem
Mamãe é quem
Mamãe é queeeeem
Cuida
Faz Comida
Me ensina
Faz carinho
E arruma o cabelinho

Paródia da Marchinha de Carnaval
Mamãe eu quero ...

Relativamente às artes, as atividades podem envolver a expressão por meio de dramatização, desenho, colagem, entre outras possibilidades de representação.

Nesta etapa, por exemplo, com relação à obra **A Galinha que criava um ratinho**, as crianças participaram de atividades de dramatização (reprodução / criação de diálogos, gestos etc.) de algumas cenas da história:

- a galinha lendo para o ratinho e o galo cantando / assobiando;
- a galinha colocando o ratinho para dormir;
- a galinha orientações ao galo e ao ratinho, ao sair para lavar a louça;
- o ratinho contando à galinha o que aconteceu com o galo, e a galinha pedindo ao ratinho para trazer sua cesta de costuras.

Relativamente à obra **A Galinha Preta**¹⁰, entre outras atividades relativas à linguagem artística, as crianças foram estimuladas a discorrerem sobre as diferentes formas dos ovos da galinha preta, para, em seguida, usando os recursos disponíveis na escola (massa para modelagem, diferentes tipos de papéis, tintas etc.), reproduzi-los e decorá-los.

Para a obra **A Galinha Choca**¹¹, por exemplo, entre outras atividades, mimeografou-se uma das ilustrações da história, deixando de colocar alguns de seus elementos. As crianças foram estimuladas a compararem a ilustração mimeografada com a original (livro), para perceberem as diferenças e, em seguida, reproduzirem os elementos que faltavam.

As brincadeiras, tão presentes na educação infantil, também podem ser pensadas e planejadas a partir da obra de literatura infantil. Nas situações didáticas, geralmente são adaptações de brincadeiras conhecidas pelas professoras, usando elementos da história lida. Para a obra **A peteca sapeca**, que conta a história de uma peteca que bate nas diferentes personagens, provocando reações diversas, foi proposta a brincadeira denominada *Peteca Sapeca*. Nesta brincadeira, a turma é dividida em grupos de 04 a 06 crianças; cada grupo tem um líder para o qual a professora arremessa a peteca, cantando uma estrofe da música *A Peteca Sapeca*, paródia da cantiga de roda *A Galinha do Vizinho*. Ao ouvir seu nome, o líder recebe a peteca, que lhe arremessa a professora, segura-a e reproduz o movimento proposto na música; os demais elementos do grupo imitam o líder:

A Peteca do(a) (nome da criança),
Bem sapeca, bem moleca,
Bateu no meu pezinho.

(crianças aproximam o pé esquerdo
e a mão direita, contando até cinco)

A Peteca do(a) (nome da criança),
Bem sapeca, bem moleca,
Deu muitos pulinhos.

(crianças pulam, contando até
cinco)

Paralelamente às atividades em desenvolvimento nas diversas etapas das Situações Didáticas para a obra de literatura infantil escolhida, tem lugar a Leitura

¹⁰ SCHLOSSMACHER, M. **A Galinha Preta**. Ilustrações de Iskender Gider. Tradução de M. Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

¹¹ FRANÇA, M.; FRANÇA, E. **A Galinha Choca**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Seqüenciada (ou Leitura Compartilhada), que consiste em, diariamente, ler para as crianças um livro (ou parte dele, até completá-lo) que tenha alguma relação com a obra com a qual se trabalha (mesmo assunto, personagens semelhantes etc.). Relacionados à obra **A Galinha Preta**, por exemplo, foram selecionados, entre outros, os seguintes textos para a Leitura Compartilhada:

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustrações Claudius. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

REIDER, K. **A pena**. Ilustrações de Gabriele Hafemaas. Tradução de Y. A. Heidermann. São Paulo: Brinque-Book, 2002.

ROCHA, R. **O coelhinho que não era de Páscoa**. Ilustrações de W. Ono. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

TREZZA, R. de S. **A galinha xadrez**. (Adaptação livre do conto popular A galinha ruiva). São Paulo: Brinque-Book, 1996. **Etapa 6 - Lendo Mais**

WILLIS, J. **Esta é Sílvia**. Ilustrações de T. Ross. Trad. L. Bansi. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

Em sendo um trabalho em desenvolvimento, não se dispõe, ainda, de resultados conclusivos, mas de avaliações parciais que apontam para o alcance dos objetivos propostos, especialmente o que diz respeito à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na elaboração de situações didáticas para obras de literatura infantil, que explorem não apenas as capacidades de leitura, mas também a articulação entre as diferentes linguagens. Até o momento, produziram-se atividades para 06 (seis) obras, algumas das quais tomadas como exemplo neste trabalho. Segundo as professoras, o projeto em desenvolvimento possibilitou-lhes ampliar seus conhecimentos sobre como usar a literatura na educação infantil e deu ensejo a uma cultura de leitura na unidade escolar, envolvendo inclusive a família dos alunos, pois deste projeto também faz parte o empréstimo de livros para que os pais, em casa, leiam para suas crianças.

Bibliografia

AUGUSTO, S. Formação de leitores: por onde começar. **Revista Avisalá**, ano V, nº 19, Julho, 2004, p. 24-31.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa; primeiro e segundo ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRESCIANE, A. L. Alfabetização e Educação Infantil: relações delicadas. **Revista Avisalá**, ano V, nº 17, janeiro, 2004, p. 37-39.

CATARSI, E. A interação precoce com livros é a base de um desenvolvimento lingüístico rico e articulado da criança. **Revista Pátio**, ano III, nº 8, Jul./Out. 2005, p. 21-24.

FAULKNER, K. **O Sapo Bocarrão**: um livro de dobraduras. Ilustrações de J. Lambert. Trad. H. Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FRANÇA, M.; FRANÇA, E. **A Galinha Choca**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GASTALDI, M. V. Prazeres e saberes de leitores e escritores não convencionais. **Revista Avisalá**, ano V, nº 19, julho, 2004, p. 32-41.

GÓES, LÚCIA P. **A peteca sapeca**. Desenhos de Naomy Kuroda. São Paulo: Editora do Brasil, 1986.

JARMENDIA, A. M. Práticas de narrativas longas: uma proposta viável. In SPARANO, M.; DI IÓRIO, P. L.; LOMBARDI, R. F. A Formação do Professor de Língua(s): interação entre o saber e o fazer. São Paulo: Andross, 2006. p. 71-95.

NALINI, D. O que fazer após ler uma história para crianças. **Revista Avisalá**, ano VI, nº 22, abril, 2005, p. 38-41.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, A. M. **A galinha que criava um ratinho**. Ilustrações de M. Massarini. 6. ed. São Paulo: Ática.

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Tempos e Espaços para a infância e suas linguagens nos CEIS, CRECHES e EMEIS da Cidade de São Paulo**.

ROJO, R.H.R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: Ler é melhor que estudar. In. FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. São Paulo: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002. , p. 31-52.

SCHLOSSMACHER, M. **A Galinha Preta**. Ilustrações de Iskender Gider. Tradução de M. Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K. ; DIAS, L. M. D. DE O.; LÉSSIO, S. DE F. Formas de explorar histórias e contos com as crianças. **Revista do Professor**, ano XVII, nº 66, Abr. / Jun. 2001, p. 13-18.

SOARES, M. **Letramento** – Um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WILLIS, J. **Como é que eu era quando era bebê?** Ilustrado por T. Ross. Tradução de G. de Aquino. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 2002.